

## Apresentação

O presente número dos *Cadernos de Literatura Comparada* é uma homenagem ao Professor Doutor Gonçalo Vilas-Boas por ocasião da sua jubilação do cargo de Professor Catedrático da FLUP, jubilação essa que marcou também a sua substituição no cargo de Presidente do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, que exerceu ininterruptamente desde 1998.

Trata-se de um número a diferentes títulos singular na história desta revista, ao acolher um conjunto de estudos desenvolvidos em honra daquele que foi, por inerência, diretor dos *Cadernos de Literatura Comparada* desde o seu primeiro número. Sob o mote “Viagens e outros labirintos” reúnem-se trabalhos que promovem um debate alargado e pluriperspetívico em torno das principais áreas de estudo de Gonçalo Vilas-Boas. Explica-se, assim, que, excecionalmente, nem todos os estudos tenham um carácter exclusiva ou explicitamente comparatista: procurou-se, antes, ir ao encontro dos interesses plasmados na vasta e eclética obra científica do homenageado. Privilegiando uma orientação ditada por áreas de estudo como a estética da receção e a imagologia de vocação intercultural, numa ótica frequentemente comparatista, Vilas-Boas debruçou-se principalmente sobre textos da literatura de expressão alemã moderna e contemporânea, com destaque para a literatura suíça e para a literatura de viagens, a literatura policial e o estudo dos mitos.

Se uma análise perfunctória dos múltiplos estudos que publicou nos permite destacar nomes como Wolfgang Koeppen, Robert Walser, Max Frisch, Friedrich Dürrenmatt, Urs Widmer e Hugo Loetscher, os seus autores de eleição serão por certo Franz Kafka e Annemarie Schwarzenbach. O primeiro acompanhou-o ao longo de toda a sua carreira de docente, de investigador e de divulgador. Quanto a Schwarzenbach, cuja obra tão

diferentemente preenche elementos caros a Gonçalo Vilas-Boas (integra a literatura suíça e de viagem, bem como múltiplos descentramentos: biográfico, genésico e estético), ela não apenas surge tratada em dois dos artigos que compõem este volume (textos de Maria Hermínia Laurel e de Maria de Lurdes Godinho), como ainda se liga diretamente à literatura de viagens e outras deslocações, domínio explorado por muitos dos trabalhos que aqui se congregam, em frequentes aproximações comparatistas ou interartísticas (trabalhos de Ana Paula Coutinho; Dariusz Komorowski, Fernando Clara, Inez Müller, Isabel Pires de Lima; José Almeida; Maria Antónia Gaspar Teixeira, Maria de Fátima Gil, Maria de Fátima Outeirinho, Peter Hanenberg e Teresa Martins de Oliveira), e levadas a cabo pelos agentes mais improváveis (texto de Hugh Ridley).

Outro núcleo temático deste volume desenvolve-se em torno dos mitos, que ocupam Vilas-Boas desde o seu interesse pela obra de Wolfgang Koeppen, sendo de sublinhar a atenção que votou à figura do Minotauro, principalmente na literatura contemporânea (textos de Ana Maria Ramalheira, John Greenfield, Jorge Deserto, Maria Manuela Delille, Pedro Eiras e Rosa Mesquita). Por seu turno, Jochen Vogt articula as mencionadas áreas de interesse do homenageado com a literatura policial, para cujo estudo na academia Gonçalo Vilas-Boas concorreu. Se os textos de Beatrice Sandberg, de Jan Jambor, de Maria Manuela Veloso e de Rogério Madeira cabem no campo da literatura de expressão alemã e ainda, três deles, numa perspetiva comparada ou interartística, outros contributos debruçam-se sobre outras literaturas e culturas e plasmam-se na multiplicidade linguística e nas diferentes nacionalidades dos colaboradores deste número dos *Cadernos de Literatura Comparada*, que, no seu todo, é de algum modo sinal da ação desenvolvida por Gonçalo Vilas-Boas, nomeadamente do seu talento diplomático e de hábil mediador: entre gentes, entre culturas, entre literaturas, o que tão bem espelha um desígnio primeiro da Literatura Comparada. Indo ao encontro dessa mesma vontade de cruzar saberes, estabelecer relações, lançar pontes, o volume encerra com estudos sobre a receção e a tradução (Jorge Bastos da Silva e Maria António Hörster), seguidos da publicação de traduções de textos de Tranströmer e de Kafka, no primeiro caso pela mão de José Eduardo Reis e, no segundo caso graças à mediação de Mika Palo e de Weihua Tang.